

EMPREGABILIDADE

Profissionais em busca de uma nova oportunidade podem se sentir otimistas: o mercado está aquecido. Manter-se atualizado e estudando é a chave para se sair bem nas seleções

Comece o ano com a CARTEIRA ASSINADA

» MARINA RODRIGUES - ESPECIAL PARA O CORREIO

Início de ano é tempo de renovar as expectativas e se abrir para novos horizontes. E quando se trata de estudo e trabalho, não seria diferente. Buscar emprego em janeiro pode ser uma boa estratégia, segundo a empreendedora social e gestora de recursos humanos Karla Clarinda. “Muitas empresas retomam suas atividades após as festividades de fim de ano e, conseqüentemente, começam a recrutar novos funcionários para compor o time”, diz.

Além disso, no começo de um novo ano, as empresas fizeram o planejamento orçamentário anual, abrindo oportunidades, inclusive, para profissionais terceirizados. “Esse olhar estratégico para o mercado, aliado a uma boa preparação para enfrentar a concorrência, é fundamental e aumenta significativamente as chances de conseguir uma vaga”, complementa Karla.

Há, ainda, projeções de que, após os efeitos colaterais da pandemia de covid-19, 2024 será um ano de aquecimento do mercado, de acordo com Marcela Brito, mestre em educação profissional e tecnológica. “O primeiro trimestre do ano é o melhor período para conseguir emprego. Atualmente, com as diferentes modalidades de trabalho, é possível conseguir oportunidades em jornada presencial, híbrida e remota. Também, a chegada de empresas estrangeiras ao Brasil e a atualização de acordos com outros países trazem uma projeção positiva de investimentos e a abertura

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Stefany Jansen contou com a indicação de uma professora para conseguir o primeiro estágio, em uma empresa pública

de novos postos de trabalho no país”, afirma.

Brito, que atua como consultora em gestão de imagem pessoal, explica que “o mundo do trabalho está vivendo uma reviravolta em sua configuração e oferta de vagas que atendam às demandas mais urgentes

previstas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pactuados pela Organização das Nações Unidas (ONU)”. Isso significa que “governos, sociedade civil e empresas precisam fortalecer a aliança fundamentada no cumprimento de ações direcionadas para a

inclusão, a equidade de gênero e a redução das desigualdades”, esclarece.

Recolocação profissional

No entanto, para muitos profissionais, essas boas práticas ainda são uma realidade

distante. Solange Feliciano, 45, possui mais de 15 anos de experiência na área de tecnologia e inovação e está em busca de recolocação profissional, mas enfrenta barreiras de gênero, idade e raça. “Comecei a trabalhar com 13 anos, como auxiliar de escritório. Em janeiro deste ano,